

Resenha**Dictionnaire Étymologique Roman (DÉRom) 2***Bruno MARONEZE**

O *Dictionnaire Étymologique Roman (DÉRom) 2*¹, organizado por Éva Buchi e Wolfgang Schweickard, escrito inteiramente em francês, é a segunda publicação do projeto *DÉRom*, um dos avanços mais importantes na Linguística Românica das últimas décadas. O *website* do projeto (<http://www.atilf.fr/DERom/>) contém vários outros materiais, com publicações para *download* e todos os verbetes do dicionário, com muitas formas diferentes de consulta.

Este volume é dividido em duas partes: uma primeira parte teórica e metodológica (com onze contribuições) e uma segunda parte lexicográfica que contém 40 verbetes em mais de 140 páginas. O volume tem um total de 617 páginas. Assim, apesar do título, a obra não se constitui em um dicionário, mas é predominantemente uma obra teórico-reflexiva que contém parte de um dicionário. Nesta resenha, serão descritas inicialmente as contribuições da parte teórica, seguidas pela descrição dos verbetes e pela apreciação geral da obra.

Um prefácio (*Avant-propos*) escrito pelos organizadores abre o volume, explicando os seus objetivos principais, que são dois: (1) as contribuições teóricas e metodológicas procuram apresentar soluções a alguns dos problemas apontados no primeiro volume (chamado abreviadamente de *DÉRom 1*); e (2) a parte lexicográfica visa aumentar o número de verbetes (114 no primeiro volume e 40 neste). Além disso,

*Doutor pela USP, professor na UFGD. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2821-9448>. brunomaroneze@ufgd.edu.br.

¹ A versão em inglês desta resenha foi publicada em <https://linguistlist.org/issues/28/28-3406.html>.

também apresentam resumidamente os temas trabalhados nas contribuições teóricas e metodológicas (que serão objeto de descrição mais detalhada no decorrer desta resenha). Os autores encerram o texto descrevendo os “Dez mandamentos do *déromien*” (*déromien* é a pessoa que redige um verbete do *DÉRom*), mostrando o rigor metodológico buscado no trabalho: em um estilo que parodia a linguagem dos dez mandamentos bíblicos, apresentam-se as principais instruções metodológicas que norteiam a redação dos verbetes, tais como a pesquisa pelos cognatos, a reconstrução semântica, a consulta a obras anteriores.

A primeira parte teórica e metodológica é dividida em três subpartes: 1. *Réflexions soulevées par la pratique lexicographique* (Reflexões levantadas pela prática lexicográfica), com nove capítulos; 2. *Codification des principes rédactionnels* (Codificação dos princípios de redação), com dois capítulos; e 3. *Liste des publications du DÉRom* (Lista de publicações do *DÉRom*).

A primeira contribuição, de Valentin Tomachpolski, tem por título *La modélisation de l’inventaire phonématique vocalique en position atone du protoroman* (A modelização do inventário fonêmico vocálico em posição átona do protorromance). O autor descreve o trabalho de um grupo de pesquisadores (todos membros do projeto *DÉRom*) que discutiram as melhores formas de representar as vogais átonas do protorromance. Dois sistemas são apresentados, ambos usados em trabalhos tradicionais nos estudos românicos: o sistema de notação ternária, que representa vogais “fechadas”, “abertas” e neutralizadas; e o sistema de notação binária, que representa vogais tensas/fechadas (marcadas) e relaxadas/abertas (não-marcadas). O autor conclui apresentando quatro propostas que ainda serão debatidas no futuro.

O segundo capítulo, de Xavier Gouvert, também aborda a reconstrução fonológica: *Du protoitalique au protoroman: deux problèmes de reconstruction phonologique* (Do protoitalico ao protorromance: dois problemas de reconstrução fonológica) discute duas questões: primeiramente, a articulação (se bilabial ou labiodental) do

fonema protorromance /ϕ/: argumenta-se, contrariamente a Maniet (1950)² e outros, que este segmento era labiodental. A segunda questão é a espirantização das oclusivas intervocálicas: o autor argumenta que esse fenômeno é mais antigo do que normalmente se pensa, datando de período anterior aos primeiros textos em latim arcaico (mas após o período do protoitálico).

Reconstrução léxico-semântica é o assunto do terceiro capítulo, *Reconstruction comparative et histoire sémantique* (Reconstrução comparativa e história semântica), de Jean-Paul Chauveau. O autor aborda a questão de como identificar se um significado lexical já está presente em protorromance ou se foi difundido por contato linguístico ou, ainda, se surgiu em mais de uma língua paralelamente. O texto é muito rico em exemplos, apresentando soluções trazidas por diferentes dicionários (inclusive o próprio *DÉRom*) e propondo critérios para auxiliar os pesquisadores nessa tarefa de reconstrução.

O capítulo seguinte trata de um problema teórico clássico na Linguística Românica: a reconstrução de um gênero neutro em protorromance. *Problèmes théoriques (et pratiques) posés par la reconstruction du genre neutre en protoroman* (Problemas teóricos [e práticos] suscitados pela reconstrução do gênero neutro em protorromance), de Éva Buchi e Yan Greub, propõe a seguinte questão: é possível demonstrar a existência de um gênero neutro em protorromance apenas por meio da reconstrução, sem buscar evidências no latim clássico escrito? Os autores respondem “sim” a essa pergunta, com base nas evidências apresentadas pela chamada Escola de Zurique (FARAONI; GARDANI; LOPORCARO, 2013)³, e argumentam que, pelo menos em um caso

² MANIET, A. *L'évolution phonétique et les sons du latin ancien*. Louvain: Arta, 1950.

³ FARAONI, V.; GARDANI, F.; LOPORCARO, M. Manifestazioni del neutro nell'italoromanzo medievale. In: HERRERO, E. C.; RIGUAL, C. C. (ed.) *Actas del XXVI Congreso Internacional de Lingüística y de Filología Románicas* (Valencia 2010), vol. 2, Berlin/New York: De Gruyter, 2013. p. 171-182. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110299915.171>.

específico (*fame[n], 'fome'), é possível reconstruir um gênero neutro mesmo se a palavra correlata atestada em latim clássico não é neutra.

Os três capítulos seguintes abordam aspectos de Geografia Linguística e Linguística Românica areal. *La classification des glottonymes dans un dictionnaire étymologique panroman. L'exemple des dialectes italiens* (A classificação dos glotônimos num dicionário etimológico panromânico: o caso dos dialetos italianos), de Marco Maggiore, apresenta o muito complexo assunto da variação geográfica italiana, que é a área linguisticamente mais fragmentada das línguas românicas e talvez de toda a Europa. O autor compara a classificação de dialetos empregada no *Romanisches Etymologisches Wörterbuch* com a sua própria proposta e com o sistema simplificado empregado atualmente no *DÉRom*.

O sexto capítulo tem por título *Les constellations géolinguistiques dans le DÉRom* (Constelações geolinguísticas no *DÉRom*), de Jan Reinhardt. O autor analisa as constelações, que são grupos de três línguas românicas que compartilham étimos. Ao quantificar o número de étimos reconstruídos compartilhados por cada constelação, é possível identificar quais línguas são mais intimamente relacionadas; esse conhecimento pode auxiliar na reconstrução e também na apresentação lexicográfica dos verbetes.

O capítulo sétimo, *Le protoroman mis en carte: guide de lecture* (O protorromance posto em mapas: guia de leitura), de Jérémie Delorme, apresenta 34 mapas (precedidos de uma explicação muito detalhada de como lê-los e interpretá-los) que mostram a distribuição de fenômenos morfológicos e semânticos nas línguas românicas.

No oitavo capítulo, *Le DÉRom expliqué aux lecteurs non spécialistes, mais dotés d'une saine curiosité* (O *DÉRom* explicado aos leitores não-especialistas, mas dotados de uma saudável curiosidade), Marie-Thérèse Kneib explica com riqueza de detalhes a metodologia, os princípios teóricos e as decisões lexicográficas que orientam a

pesquisa, apresentando também um guia de consulta para o dicionário, empregando uma linguagem acessível a leitores não-especialistas.

O nono e último capítulo teórico tem por título *Ouverture: protoroman, latin et indo-européen* (Abertura: protorromance, latim e indo-europeu), de Romain Garnier. O ponto principal defendido pelo autor é que há uma continuidade do protoindo-europeu ao protorromance; dessa forma, o protorromance não deve ser entendido como “derivado” do latim, mas como o próprio latim; os textos latinos escritos é que devem ser entendidos como “derivados” do protorromance falado. O autor também propõe soluções interessantes para problemas etimológicos antigos, como */ka'ballu/, ‘cavalo’ e */rokka/, ‘rocha’.

A segunda subparte, que tem o título de *Codification des principes rédactionnels* (Codificação dos princípios de redação), contém dois textos: o primeiro é um texto longo e detalhado de Victor Celac intitulado *Normes rédactionnelles* (Normas de redação), que descreve todos os princípios seguidos pelos autores dos verbetes do *DÉRom* e explica todas as convenções lexicográficas aos consulentes. É seguido pela *Bibliographie de consultation et de citation obligatoires* (Bibliografia de consulta e citação obrigatórias), de Mihaela-Mariana Morcov, que é uma rica lista de obras classificadas por língua (além de algumas obras gerais), todas elas de consulta obrigatória pelos autores dos verbetes do *DÉRom*.

Por fim, a terceira subparte, *Liste des publications du DÉRom* (Lista das publicações do *DÉRom*) apresenta uma lista de trabalhos publicados pelo grupo de pesquisa do *DÉRom*, que ocupa sete páginas e fornece uma visão geral das dimensões do projeto, contendo também endereços de *websites* onde se encontram algumas dessas publicações.

A segunda parte, *Partie lexicographique* (Parte lexicográfica), contém 40 verbetes, seguidos por uma lista de *Abréviations et signes conventionnels* (Abreviaturas e sinais convencionais) e pela *Bibliographie* (Bibliografia), está assinada por Pascale Baudinot.

Conforme já mencionado, todos os verbetes do dicionário também estão disponíveis para consulta no *website* do *DÉRom* (embora a versão impressa inclua mapas para muitos deles, que não são encontrados no *website*).

Cada um dos verbetes apresenta pelo menos duas páginas de extensão. Todos são encabeçados por uma unidade lexical reconstruída em protorromance, escrita em alfabeto fonético, seguida pela classe gramatical e por uma definição. Esse conjunto (entrada, classe gramatical e definição) é apresentado em negrito e em tipo maior. Em outro parágrafo, apresentam-se os cognatos da unidade lexical entrada em todas as línguas românicas para as quais foi encontrado um cognato, seguindo uma ordem predeterminada, iniciada pelo sardo e seguida pelo daco-romeno e pelas demais línguas românicas, de leste a oeste, finalizando com o português. Apresentam-se fontes para todos os cognatos e definições nos casos em que os cognatos sofreram mudanças de significado. Em seguida, em outro parágrafo, apresentam-se comentários a respeito da reconstrução da forma em protorromance e da equivalência com formas atestadas em latim. Fecham cada verbete parágrafos que contêm a bibliografia, as assinaturas (nomes dos colaboradores) e as datas de finalização e de revisão do verbete. Para muitos verbetes, também são apresentados mapas que mostram a distribuição geográfica das formas cognatas.

O *Dictionnaire Étymologique Roman* tem a intenção de ser uma nova obra de referência para a Linguística Românica e certamente está no caminho certo. Seus verbetes são ricamente detalhados e sua metodologia é sólida e rigorosa. Provavelmente a sua contribuição mais inovadora é a proposta de reconstruir todas as formas do protorromance a partir das línguas românicas, em vez de partir das formas já documentadas em latim. Daí a ênfase no emprego do termo “protorromance” (enfatizando serem formas reconstruídas) em vez do mais tradicional “latim vulgar”. Trata-se de uma proposta que pode soar estranha diante do que se faz tradicionalmente em Linguística Românica, mas este volume (bem como o *DÉRom* em

geral) demonstra claramente que esse método traz novas luzes e novos *insights* a essa área.

O rigor metodológico tanto dos capítulos teóricos quanto dos verbetes é de fato impressionante. Também de grande utilidade para os pesquisadores da área é a bibliografia apresentada por Morcov (na segunda parte), organizada por língua e grupo linguístico.

Um leitor que tem esse volume como seu primeiro contato com os textos do projeto pode sentir que alguns de seus aspectos são pouco explicados. Por exemplo, em relação à reconstrução, pode parecer estranho que os pesquisadores do *DÉRom* prefiram reconstruir um /ϕ/ bilabial em vez de um /f/ labiodental. A maioria das línguas românicas (se não todas) apresentam um /f/ labiodental. O /ϕ/ bilabial é, assim, reconstruído com base não em comparação linguística, mas sim em registros escritos do latim. O segundo capítulo, de Xavier Gouvert, argumenta explicitamente contra essa reconstrução. Dessa forma, o leitor precisa de mais argumentos para a reconstrução do /ϕ/ bilabial, que certamente são apresentados em outras publicações do *DÉRom* (às quais este resenhista ainda não teve acesso).

Outra questão fonológica que pode parecer incomum é a transcrição do protorromance *qu*, como em */'kuando/ (latim clássico *quando*): não há indicação do caráter não-silábico da vogal /u/ e, assim, a palavra pode ser silabificada erroneamente como /'ku.an.do/ (com o /u/ recebendo acento tônico). O volume carece de uma explicação completa de por que o *qu* é transcrito como /ku/ (e não como /kw/, por exemplo), que pode estar presente em outras publicações do *DÉRom*.

Da mesma forma, os primeiros capítulos desse volume pressupõem que o leitor já conheça os princípios metodológicos do *DÉRom*, que não são muito difundidos mesmo entre linguistas da área. Por causa disso, o capítulo oitavo, que explica esses princípios, talvez ficasse mais bem colocado no início do volume.

Apesar do cuidado editorial que a obra apresenta, foi possível detectar alguns pequenos erros tipográficos, que em nada diminuem sua qualidade:

- na página 198, ao explicar a pronúncia do som bilabial /β/, a palavra espanhola *lavar* é transcrita /la'bar/, quando deveria ser, obviamente, /la'βar/;
- na página 267, *Dans ce cas, elles peuvent soit apparaître dans le corps des articles, sont* [em vez do correto *soit*] *être citées en note*;
- na página 329, *Remarques préliminaires* [em vez do correto *préliminaires*]
- na página 330, o título do primeiro trabalho mencionado de Meyer-Lübke está incorretamente grafado *Grammaik der Romanischen Sprachen*, em vez do correto *Grammatik*;
- nas páginas 396 e 397, o mesmo mapa **/βad-e-/ (types formels)* foi impresso duas vezes, embora na segunda vez esteja indicado como *types sémantico-syntaxiques*.

Todas as questões apontadas nesta resenha são apenas problemas de menor importância. O projeto *DÉRom*, como um todo, é um dos avanços mais importantes na Linguística Românica das últimas décadas e este volume é certamente obrigatório para todos os linguistas que trabalham nessa área.

Referência

BUCHI, É.; SCHWEICKARD, W. (org.) **Dictionnaire Étymologique Roman (DÉRom) 2**. Pratique lexicographique et réflexions théoriques. Berlim: De Gruyter, 2016.

Resenha recebida em: 05.09.2017

Resenha aprovada em: 09.02.2018